

# HCTP de Sergipe passa por sérios problemas

São irregularidades físicas, sanitárias e de pessoal encontradas no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

**Karla Pinheiro**

Desde o mês de dezembro que o Ministério Público Estadual (MPE), através da 2ª Promotoria de Execuções Criminais, ajuizou Ação Civil Pública em face da Secretaria de Estado da Justiça (Sejuc) dando prazo para que as diversas irregularidades físicas, sanitárias e de pessoal encontradas no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico fossem sanadas, mas até o momento o Judiciário não acatou a ACP, mas também não deferiu.

De acordo com a promotora de Justiça, Verônica de Oliveira Lazar, problemas físicos precisam de licitação para ser resolvidos, mas os sanitários podem ser facilmente sanados, porém não é isso que tem sido feito. “Eu estive no HCTP semana passada e quase nada foi mudado, a situação continua a mesma que a apresentada no relatório técnico de inspeção feito pela Vigilância Sanitária Municipal. Algumas pequenas coisas foram mudadas, mas os principais problemas continuam”, assegura.

A promotora pontua diversas inadequações na parte sanitária e estrutural, dentre elas, a falta de revestimento lavável. “Nas celas onde os internos estão custodiados têm colchões no chão, infiltrações que chegam a escorrer ao lado dos colchões, esgoto a céu aberto, pias

e chuveiros entupidos, banheiros com bacias, sem descarga, assento sanitário e sem revestimento lavável. O HCTP por ser um hospital, o revestimento tinha que ser lavável e na verdade não é, então isso prejudica muito a higienização. Lá é um local que trata de internos com problemas mentais, ou seja, são pessoas que não têm uma capacidade mental para distinguir essa questão de limpeza. O revestimento tinha que ser adequado para o tipo de interno que tem ali e não é”, garante a promotora

No relatório técnico da Vigilância Sanitária consta que os medicamentos são acondicionados em geladeiras, sem regulação de temperatura e que a alimentação é transportada em carrinhos de mão. “Não foi apresentado certificado de dedetização, não há área exclusiva para manipulação de carnes, há entupimentos em pias, freezers, geladeiras e exaustores danificados e sem boas condições de funcionamento, ausência de estantes para guarda das panelas que ficam expostas, as refeições não são acondicionadas em balcões térmicos para distribuição, os pratos e talheres não são mantidos em locais higienizados, falta depósito de limpeza e muitas outras coisas”, destaca.

A estrutura física da unidade hospitalar também apresenta problemas que, inclusive, põe em risco a integridade física da população. “O muro, que fica virado para uma pracinha, está com tantas rachaduras que

ameaça cair a qualquer momento. Os internos não frequentam essa área, mas na parte externa circulam pessoas, inclusive crianças. Outro muro, que isolava o local onde os internos tomavam banho de sol, desabou com as chuvas do final do ano, em meados de outubro, e os detentos estão sem poder tomar banho de sol. A caixa d’água está totalmente danificada, há muitas rachaduras, fissuras e infiltrações no prédio de modo geral”, revela.

## • Outros problemas

A capacidade da unidade é de até 72 internos, mas na visita feita na semana passada ao HCTP mais de cem internos estão no local. De acordo com a promotora, essa é uma situação recorrente. “Sempre está acima da capacidade, sempre oscilando entre 100 ou mais, mas sempre acima do que a unidade comporta”, diz Verônica de Oliveira.

Outro ponto apontado pela promotora é o corpo funcional do HCTP. Até o mês de janeiro, a unidade funcionava sem enfermeiro e apenas dois médicos psiquiatras dão assistência aos internos. “Lá é uma unidade hospitalar para tratamento, tem que haver tratamento adequado, porque são pessoas com transtornos mentais. Atualmente tem dois médicos psiquiatras que trabalham de forma alternada, mas não há médico 24 horas no hospital e nem todos os dias. Não tem clínico geral, qualquer emergência os custodiados são levados



“

Estive no HCTP semana passada e quase nada foi mudado”

**Verônica de Oliveira**

| Promotora de Justiça

para unidades de saúde, lá só tinha auxiliares de enfermagem, porque um enfermeiro só chegou agora em fevereiro”, conta.

A falta de medicamentos também é um problema recorrente no HCTP. A promotora de Justiça conta que mensalmente é feita uma inspeção na unidade e que rotineiramente os medicamentos psicotrópicos estão em falta. “Há uma falta de planejamento, tendo em vista o consumo mensal e esses medicamentos não podem ser interrompidos, não podem sofrer essa descontinuidade, porque compromete o tratamento do interno. Muitas vezes a Sejuc, através de verbas que administra, tem que comprar de forma apressada esses medicamentos. Na última inspeção foi verificada a falta novamente de medicamentos psicotrópicos, já fiz ofício para Secretaria de Estado da Saúde (SES), que é quem fornece, mas frequentemente está ocorrendo esse problema no abastecimento

de medicação desse porte, que não pode sofrer interrupção”, ressalta a promotora.

#### • Explicações

No último dia 17, a Sejuc enviou ofício para promotora informando que está levantando fundos para abrir licitação para executar os projetos de benfeitorias. “O ofício do atual secretário de Justiça diz que foi feita atualização no valor da obra para execução desses projetos e que estaria providenciando o aumento dos recursos orçamentários, reforça e aplicação para que possa proceder o início do processo licitatório. Algumas questões dependem de licitação, mas as questões higiênicas poderiam ser feitas, mas permanecem no mesmo modo”, afirma a promotora.

Um ofício também foi encaminhado para a Vigilância Sanitária do Município de Aracaju, informando que providências estavam sendo tomadas. De acordo com a Gerente de Serviços Especializados de Saúde da Vigilância Sanitária do Município, Isabel Cristina Andrade, até o começo de abril uma nova inspeção será feita no HCTP para verificar as adequações.

“Recebemos esse ofício em setembro da Sejuc, inclusive pontuando item a item, mas não solucionados e sim justificando e informando o que faria. Por exemplo, que os colchões são os internos que tiram o forro, mas mesmo assim, se não tiver em boas condições, a

secretaria tem que trocar, tem também a questão do registro técnico da área, tanto a médica quanto a da farmácia, que tem que ser atualizado anualmente nos respectivos conselhos e desde 2009 que está vendida, entre outras, então já demos prazo para que as adequações sejam feitas, isso não precisa de licitação e em breve faremos nova fiscalização”, garante a gerente.

#### • SES

A Secretaria de Estado da Saúde informa que já foi realizado o processo de aquisição dos medicamentos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) e aguarda a entrega feita pelos fornecedores. “Os medicamentos do Hospital de Custódia são baseados na Rename, que é a lista oficial de medicamentos do Sistema Único de Saúde (SUS). Às vezes, algum médico prescreve algum produto que está fora da padronização, o que dificulta a aquisição”, explica Ilani Paulina da Silva, referência técnica de Saúde Prisional da SES.

#### • Sejuc

Sobre os pedidos da ACP, a assessoria de comunicação informou que só irá se pronunciar quando sair a decisão judicial. Quanto às adequações sanitárias, a assessoria disse que enviaria resposta ao **Jornal Correio de Sergipe** por e-mail, mas até o fechamento desta matéria não recebemos nenhuma informação.